

Eleições

Novatos brigam por gabinetes no Congresso

Parlamentares disputam salas e apartamentos, negociados em troca da manutenção de funcionários ou da mudança dos que não se reelegeram

MARA BERGAMASCHI
e CLÁUDIA CARNEIRO

BRASÍLIA — Faltam mais de três meses para a posse, mas os cerca de 270 novos deputados e senadores eleitos já começaram a peregrinar pelos corredores do Congresso. Mais do que conhecer o novo ambiente de trabalho, os calouros passaram a semana atrás de algo precioso: um bom gabinete, de preferência perto ao elevador, e um amplo apartamento funcional.

O mercado de troca de gabinetes e imóveis está em plena atividade. Como toda mercadoria valorizada, tem ágio. Em troca de um confortável local de trabalho para os próxi-

mos quatro anos, alguns novatos se comprometem a manter no emprego funcionários do antecessor. Outros aceitam pagar a mudança do parlamentar que volta para seu Estado, em troca do apartamento que ocupava em Brasília.

A disputa pelos gabinetes no Congresso é tão feroz que levou o Senado a baixar uma resolução na última quinta-feira. Cansada de arbitrar as brigas entre os pretendentes, a mesa diretora instituiu o sorteio como critério para distribuição das salas. "As negociações paralelas não vão valer, todo mundo terá de entregar as chaves", diz o diretor de Relações Públicas do Senado, João Orlando Barbosa Gonçalves.

O primeiro senador eleito a conhecer as novas regras foi Roberto Requião (PMDB-PR). Na semana passada, ele visitou o primeiro-secretário, Júlio Campos (PFL-MT), em busca de informações sobre gabinetes. Recebeu a cópia da resolução. Apesar da decisão do Senado, os acordos para o troca-troca não foram interrompidos. O gabinete do presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, com localização privilegiada para o plenário e o estacionamento, é um dos mais cobiçados.

O senador eleito José Serra (PSDB-SP), companheiro de legenda e amigo de Cardoso, encabeça a lista de candidatos ao lugar. Outro tucano que tem mantido o cerco aos gabinetes é Artur da Távola: ele quer o de Mário Covas, um dos mais amplos do Senado. Também eleita pelo Rio, Benedita da Silva (PT) constrangeu o senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que não se reele-

geu, ao sugerir a rápida desocupação de seu gabinete no Senado.

Na Câmara, Benedita protagonizou outra cena politicamente incorreta: ao receber o pedido de reserva de gabinete feita pela deputada eleita Maria da Conceição Tavares (PT-SP), Benedita impôs à colega que mantivesse seus funcionários. Ao que tudo indica, Conceição não aceitou a proposta: ela vai ocupar o gabinete de Aloízio Mercadante (PT-SP). Outra petista, a sexóloga Marta Suplicy (SP), não gostou dos gabinetes do Anexo 3, que não têm banheiro particular, e deve ficar com o de José Dirceu.

O ágio e o favorecimento aos amigos são assumidos abertamente. "Normalmente, a gente fica com al-

guns funcionários", diz o deputado Everaldo de Oliveira (PFL-SE). Segundo ele, toda os cinco novos deputados eleitos por seu Estado "já se ajeitaram" na Câmara.

**QUEM
CONSEGUIR,
QUE SE
ACOMODE**

O deputado eleito Antônio Kandir (PSDB-SP) pediu ajuda a uma amiga, que sondou o colega tucano Sigmaringa Seixas (DF) sobre seu apartamento funcional. O gabinete de Sigmaringa também já foi alvo de interesse. O go-

vernador eleito de Pernambuco, Miguel Arraes (PSB), pediu a ele que alojasse um amigo. "Normalmente, o pessoal do Norte e do Nordeste aproveita funcionários dos gabinetes", diz Sigmaringa. O líder do PMDB na Câmara, Tarcísio Delgado (MG), que não conseguiu se eleger

senador, procura um companheiro de partido para manter empregados seus auxiliares.

Apesar da concorrência, o diretor-geral da Câmara, Ademar Sabino, não está disposto a seguir o exemplo do Senado. "Quem conseguir, que se acomode", ensina. A prática na Câmara tem mostrado que os mais ingênuos não têm vez. Ao assumir seu primeiro mandato em 1986, o deputado mineiro Elias Murad (PTB), foi enganado duas vezes. Primeiro, não pôde usar a chave do gabinete que lhe reservaram, porque chegou tarde e outro parlamentar já trocara a fechadura. Depois de conseguir outra sala em frente ao elevador, foi convencido a cedê-la ao deputado Franca Teixeira (PMDB-BA), que se dizia "acidentado". Foi parar no final do corredor. Na semana seguinte, depa-rou-se com o "acidentado" em plena forma no plenário.